



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D539 Diário da teoria e prática na enfermagem 3 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta  
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81740-32-0

DOI 10.22533/at.ed.320201402

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.  
I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 26 capítulos, o volume I aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na assistência à saúde materno-infantil, saúde da mulher, saúde da criança e do adolescente, saúde do idoso e saúde do homem, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Como colaboração, este volume I é dedicado ao público aos mais variados públicos no que concerne à prestação da assistência à saúde, trazendo publicações cujas temáticas abrangem assistência materno-infantil no pré-natal, parto e puerpério, exame Papanicolau e prevenção do câncer de colo uterino, violência doméstica, neoplasia trofoblástica gestacional, oncologia, assistência ao recém-nascido, método canguru, puericultura, assistência ao idoso, câncer de pênis, de próstata, dentre outras.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, além da saúde dos demais públicos como adolescentes, idosos e homem, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EFICACIA DE TRATAMENTOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO CONTROLE DA ANSIEDADE DURANTE O PERÍODO PRÉ-NATAL – REVISÃO	
Gabriel Machado Moron de Andrade Fernando Almeida Lima Júnior Heitor Buback Araújo Gabriel Potratz Gon Rodrigo Corrêa Silveira Marcela Souza Lima Paulo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3202014021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
AÇÕES DE ENFERMAGEM DURANTE O PERÍODO PÓS-PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Larissa Jales de Matos Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti Albertina Antonielly Sydney de Sousa Eysler Gonçalves Maia Brasil	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3202014022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES	
Iranete Oliveira de Castro Marcia Silva Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3202014023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Débora Luana Ribeiro Pessoa Aline Sharlon Maciel Batista Ramos Maria Francisca Vieira Borges Isabela Bastos Jácome de Souza Hariane Freitas Rocha Almeida Rafael Mondego Fontenele Daniel Mussuri de Gouveia Cianna Nunes Rodrigues Marcia Cristina Aguiar Mendes Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3202014024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
DIFICULDADES ENCONTRADAS NA REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAU POR PROFISSIONAIS DO SEXO MASCULINO	
Orácio Carvalho Ribeiro Júnior Frederico Lopes Alves Vieira Jéssica de Souza Gouveia Alexandre Lima dos Santos Tatiane Silva de Araújo Suzana Maria da Silva Ferreira Lucas Luzeiro Nonato Luiz Antônio Bergamim Hespanhol Gisele Batista de Oliveira Lilium Raquel Corrêa Martins	

Eloysa Maria Oliveira Rêgo  
Raissa Batista de Souza  
Jennifer Karla da Costa Andrade  
Caroline Lima de Souza  
Letícia Batista Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.3202014025**

**CAPÍTULO 6 ..... 50**

FATORES ASSOCIADOS A BAIXA ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAU ENTRE MULHERES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO JUÇARAL NO MUNICÍPIO DE BACABAL/MA

Raquel de Araujo Fernandes  
Deliane Matias da Silva Alves  
Eucerlangy Teixeira da Silva  
Angelica Nascimento Santos  
Pâmela Carolinny Coelho da Silva  
Iglesias Magalhães Santos  
Lícia Kelly Sousa Vasconcelos  
Sara Jane Moura Ferreira  
Thalyson Pereira Santana  
Maria Cleilda Araujo Santos  
Ana Claudia de Almeida Varão  
Maria Beatriz Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3202014026**

**CAPÍTULO 7 ..... 61**

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO À LUZ DA TEORIA DO AUTOCUIDADO

Paula Andreza Viana Lima  
Rodrigo Damasceno Costa  
Natalie Kesle Costa Tavares  
Priscilla Mendes Cordeiro  
Josiane Montanho Mariño  
Silvia Caroline Camargo Soares

**DOI 10.22533/at.ed.3202014027**

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM NEOPLASIA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL ESTÁDIO III COM METÁSTASE VAGINAL

Marculina da Silva  
Anne Fayma Lopes Chaves  
Camila Chaves da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.3202014028**

**CAPÍTULO 9 ..... 76**

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM CÂNCER DE OVÁRIO EM QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Debora Silva de Oliveira Gomes  
Letycia das Chagas Castro  
Tainá Bastos dos Santos  
Tainã Clarissa Santos da Silva de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.3202014029**



**CAPÍTULO 10 ..... 84**

USO EXCESSIVO DE APARELHOS TECNOLÓGICOS POR CRIANÇAS PODE CAUSAR AMETROPIAS E DEFICIÊNCIAS DO SISTEMA ÓPTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isadora Mund  
Vitória Pagung  
Ana Marchezini Passos  
Letícia Ricardino Almeida e Silva  
Raquel Dias Marques  
Jairo Ferreira de Farias Junior  
Mariana Zamprogno Zottele  
Rodrigo Frigini Scardua  
Ana Luiza Afonso de Araujo  
Glenda Pereira Lima Oliveira  
Pedro Canal Pimentel  
José Maikon de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.32020140210**

**CAPÍTULO 11 ..... 95**

OS BENEFÍCIOS DE UM BOM ESTADO NUTRICIONAL PARA GRÁVIDAS E PUÉRPERAS E OS FATORES DE RISCOS OCASIONADOS PELO DESEQUILÍBRIO NUTRICIONAL

Camila Brito Sousa  
Mykaele Silva Nascimento  
Jennyfer Sousa Brito  
Nayra Samyra Rodrigues Ferreira  
Vanessa Costa de Almeida Viana  
Diely Pereira Figueiredo Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.32020140211**

**CAPÍTULO 12 ..... 101**

PERSPECTIVA DAS MEDIDAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DURANTE O PRÉ-NATAL

Hercules Pereira Coelho  
Gilberto dos Santos Dias de Souza  
Janayle Kéllen Duarte de Sales  
Jaqueline Machado Cruz  
Jéssica Weslane Bezerra Luciano  
Luyslyanne Marcelino Martins  
Victor Hamilton da Silva Freitas  
Jackeline Kérollen Duarte de Sales  
Ozeias Pereira de Oliveira  
Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros  
Ana Paula Ribeiro de Castro

**DOI 10.22533/at.ed.32020140212**

**CAPÍTULO 13 ..... 112**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO ATRAVÉS DO MÉTODO CANGURU

Soraya Lopes Cardoso  
Maria Bárbara Ramos de Barros Lima

**DOI 10.22533/at.ed.32020140213**

**CAPÍTULO 14 ..... 116**

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PERIÓDICO DA ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Giovanna Silva de Menezes

Beatriz Milene Feitosa Silva  
Jayemili Gizellia Elias da Silva  
Jhenefer Moreira da Silva  
José Victor Machado Coraciara  
Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira  
Laisa Evely dos Santos Gomes  
Maria Clara da Silva Santos  
Maria Isabelly Annanda Omena  
Paloma Micaely da Silva  
Rayanne Nayara da Silva  
Rebeca Mayara Marques de Lacerda

**DOI 10.22533/at.ed.32020140214**

**CAPÍTULO 15 ..... 121**

**DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS: CAUSADOS PELO O AUMENTO DA PRESSÃO INTRACRANIANA EM RECÉM NASCIDOS, NO SEUS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA**

Sidrailson José da Silva  
Roberta Sandy Melo  
Marcos André Araújo Duque

**DOI 10.22533/at.ed.32020140215**

**CAPÍTULO 16 ..... 128**

**TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS E CIRÚRGICOS DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Giovanna Pereira Spagnol  
Lucas Luciano Rocha Silva  
Nickolas Fraga Perin Da Cruz  
Núbia Mesquita Fiorese  
Rodrigo Monico Cavedo  
Fabio José Alencar da Silva  
Ana Cláudia Del Pupo  
Marcela Souza Lima Paulo

**DOI 10.22533/at.ed.32020140216**

**CAPÍTULO 17 ..... 137**

**SIGNIFICADOS DE IDOSOS COM CÂNCER: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM**

Paloma Coutinho Campos  
Maria Carmen Simões Cardoso de Melo  
Marléa Crescêncio Chagas  
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva  
Thais Vasconselos Amorim  
Anna Maria de Oliveira Salimena

**DOI 10.22533/at.ed.32020140217**

**CAPÍTULO 18 ..... 150**

**A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FORENSE NO CONTROLE DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR DE JOVENS NO ESTADO DE RORAIMA**

Iloneide Pereira Da Silva Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.32020140218**

**CAPÍTULO 19 ..... 172**

**ABORDAGEM SOBRE O ALZHEIMER PRECOCE: ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**

Juliana Pelição Moraes  
Luisa Schilmann Frisso  
Pedro Enrico Cyprestes Sant'Anna

Caroline Werneck Felipe  
Manuela Schwan Justo de Carvalho  
Eduarda Teixeira Lorenzoni  
João Pedro Miranda Pesca  
Mariana Stefenoni Ribeiro  
Fabio José Alencar da Silva  
Rafael Leite Aguilar  
Loise Cristina Passos Drumond  
Marcela Souza Lima Paulo

**DOI 10.22533/at.ed.32020140219**

**CAPÍTULO 20 ..... 185**

ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA DE IDOSOS ASSISTIDOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Lyssa Grando Fraga Cristiano  
Ana Letícia Zanon Chagas Rodrigues  
Gracielle Pampolim

**DOI 10.22533/at.ed.32020140220**

**CAPÍTULO 21 ..... 196**

DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA DISAUTONOMIA FAMILIAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maitê Perini Mameri Pereira  
Mariana Stefenoni Ribeiro  
Pietra Luciene Nóbrega  
Eduarda Teixeira Lorenzoni  
Rodolfo Barcellos Crevelin  
Ana Carolina Stefenoni Ribeiro  
Gleica Guzzo Bortolini  
Núbia Mesquita Fiorese  
Gabriela Seguro Gazzinelli  
Caio Gomes Reco  
Marcela Souza Lima Paulo

**DOI 10.22533/at.ed.32020140221**

**CAPÍTULO 22 ..... 210**

CÂNCER DE PÊNIS: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO

Adriana da Silva  
Aline Moraes Venancio de Alencar  
Andriela dos Santos Pinheiro  
Andreza Maria de Souza Santos  
Anna Carla Terto Gonçalves  
Ariadne Gomes Patrício Sampaio  
Halana Cecília Vieira Pereira  
João Edilton Alves Feitoza  
José Nairton Coelho da Silva  
Mariana Teles da Silva  
Nayara Thuany Camilo Oliveira  
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.32020140222**

**CAPÍTULO 23 ..... 221**

FATORES CULTURAIS ASSOCIADOS A NÃO ADESAO AOS EXAMES PREVENTIVOS DE CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL

Orácio Carvalho Ribeiro Júnior

Victória Villar Viana  
Jéssica de Souza Gouveia  
Lucas Moraes Izel  
Pricyhelly Magda Melo Magalhães  
Lucas Saboia Pereira  
Tomé Franklin de Souza de Jesus  
Tatiane Silva de Araújo  
Larissa Thais Assis Xavier  
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol  
Antônio Victor Souza Cordeiro  
Sara Alves Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.32020140223**

**CAPÍTULO 24 ..... 231**

O ESTRESSE DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Renato Vidal de Oliveira  
Aldirene Libanio Maestrini Dalvi  
Ionar Cilene de Oliveira Cosson  
Jaçamar Aldenora dos Santos  
Francisco Afonso Diniz de Mesquita  
João Victor da Silva Coutinho

**DOI 10.22533/at.ed.32020140224**

**CAPÍTULO 25 ..... 243**

O USO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM POR ENFERMEIROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Gabrielle Lelis de Campos Malaquias  
Marilene Furtunato de Oliveira  
Max Lima  
Sara Ferreira da Silva  
Tialle Lima de Oliveira  
Vanessa Cristina dos Santos Conceição

**DOI 10.22533/at.ed.32020140225**

**CAPÍTULO 26 ..... 252**

A COMUNICAÇÃO EFETIVA ENTRE A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO À PACIENTES EM CENTROS DE TERAPIA INTENSIVA

Gabrielle Lelis de Campos Malaquias  
Débora dos Santos Simões  
Ailda Gringo de Melo  
Lisiane dos Santos Silva  
Lorena Rocha Silveira  
Silvia Leticia dos Reis Silva Conceição  
Vanessa Cristina dos Santos Conceição

**DOI 10.22533/at.ed.32020140226**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 264**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 265**

## USO EXCESSIVO DE APARELHOS TECNOLÓGICOS POR CRIANÇAS PODE CAUSAR AMETROPIAS E DEFICIÊNCIAS DO SISTEMA ÓPTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 05/02/2020

### **Isadora Mund**

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.  
Vitória-ES

### **Victória Pagung**

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.  
Vitória-ES

### **Ana Marchezini Passos**

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.  
Vitória-ES

### **Letícia Ricardino Almeida e Silva**

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.  
Vitória-ES

### **Raquel Dias Marques**

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.  
Vitória-ES

### **Jairo Ferreira de Farias Junior**

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.  
Vitória-ES

### **Mariana Zamprogno Zottele**

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.  
Vitória-ES

### **Rodrigo Frigini Scardua**

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.  
Vitória-ES

### **Ana Luiza Afonso de Araujo**

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.  
Vitória-ES

### **Glenda Pereira Lima Oliveira**

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.  
Vitória-ES

### **Pedro Canal Pimentel**

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.  
Vitória-ES

### **José Maikon de Souza**

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.  
Vitória-ES

**RESUMO:** Introdução: O expressivo aumento dos casos de ametropias e deficiências ópticas no século XXI, especialmente em países emergentes, alerta para a preservação da boa qualidade visual, contribuinte do bom aprendizado e socialização na infância. Objetivo: Analisar a literatura sobre cegueira e ametropias que acometem crianças em idade

escolar e suas causas, objetivando enfatizar a importância da prevenção da saúde visual de menores de 15 anos. Método: Revisão bibliográfica feita pelas bases de dados ClinicalKey, Global Vision, Pubmed/Medline e na biblioteca online Scielo. Foram selecionados 25 artigos publicados entre 2005 e 2017. Filtros utilizados: idioma (português, inglês e espanhol) e área das Ciências da Saúde. Critérios de inclusão: menores de 15 anos, apresentação de dados universais e relevantes para a sociedade. Os trabalhos excluídos apresentavam fuga ao tema ou dados de clínicas oftalmológicas. Resultados: O uso de aparelhos tecnológicos afeta comprovadamente a visão de crianças. Observa-se uma prevalência acentuada de ametropias entre os usuários inconsequentes de aparelhos eletrônicos. O cuidado dos responsáveis acerca da saúde visual e a realização de exames precoces são fundamentais para melhorar esse cenário. Discussão: O aumento das jornadas de trabalho, de modo a reduzir o convívio entre pais e filhos, resulta em uso demasiado de aparelhos eletrônicos como distração pelas crianças. Estes emitem luz azul, causando prejuízo devido à sua alta penetrância nos tecidos biológicos. Conclusão: A medida mais eficaz para evitar evolução das ametropias é a prevenção. Assim, são necessárias campanhas preventivas, mudança de hábitos e realização de exames na pré-infância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ametropias. Erros refrativos. Criança. Prevalência.

#### THE EXCESSIVE USE OF ELECTRONIC DEVICES BY CHILDREN MAY CAUSE AMETROPIA AND OPTIC SYSTEM DEFICIENCY : A BIBLIOGRAPHY REVIEW

**ABSTRACT:** Introduction: The significant increase of ametropia and optical deficiencies cases in XXI century, especially in emerging nations, warns of the need of preservation of good visual quality, a constituent element of good learning and socialization in childhood. Objective: Analyze the existent literature about blindness and ametropia that befalls school age children and their causes, emphasizing the importance of visual care prevention under fifteen. Method: A bibliographic review using *ClinicalKey*, *Global Vision*, *Pubmed/Medline* databases, and *Scielo* online library. 25 articles published between 2005 and 2017 were selected. Filters applied during selection: idiom and health science area. Inclusion criteria: under 15 years, universal data presentation and the relevance for society. Exclusion criteria: works that presented data about ophthalmic clinics or escaped from the theme. Results: The use of technology is proven that affects children's vision. It can be observed a highly prevalence in ametropia among inconsequential users of electronic devices. Guardian's care about infant's visual health and the action of taking early medical exams are both very important to improve this scenario. Discussion: The increase in work's journey reduces family interaction, and results in the excessive use of electronic devices, as a distraction, for children. These devices radiate blue light, affecting user's vision, due to the high penetration in biologic tissues. Conclusion: The most effective decision to avoid ametropia's evolution is to

prevent. Therefore, preventive campaigns are needed, just like the change of habits and the action of taking medical examinations during early infancy.

**KEYWORDS:** Ametropias. Refractive Errors. Child. Prevalence.

## 1 | INTRODUÇÃO

No século XXI, observou-se um aumento de 57 milhões no número de casos de ametropias, desde 1990 até 2017, quando o número de pessoas afetadas era de 217 milhões. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 90% das pessoas com ametropias vivem em países em desenvolvimento, sendo que, dentre esse grupo, 19 milhões possuem menos de 15 anos (BARBOSA et al, 2017), revelando que fatores genéticos, ambientais, biológicos e financeiros afetam a performance visual de crianças e jovens.

As ametropias são erros refrativos de visão causados pelo mal funcionamento e/ou má harmonia entre os diferentes componentes do sistema óptico, o que resulta em uma baixa acuidade visual, perda de nitidez da imagem e astenopia, um termo utilizado para descrever queixas relacionadas a erros de refração, como dor de cabeça, espasmos da pálpebra, diplopia transitória (visão dupla transitória) e tontura (VENTURA et al, 1995).

Os erros de refração mais comuns são a miopia, a hipermetropia, o astigmatismo e a presbiopia (visão cansada), doenças cuja evolução - em casos de negligência - pode resultar em cegueira parcial ou total. Com exceção à presbiopia, os demais erros refrativos são diagnosticados em idade escolar. O diagnóstico precoce é necessário pois o bom funcionamento do sistema ocular é de extrema importância para o progresso educacional e qualidade de vida da criança. Essa fase é o tempo em que esses indivíduos são mais prejudicados, devido à dificuldade que podem ter em acompanhar o restante da turma, tanto no aprendizado, quanto na socialização.

Estima-se que 20% das crianças menores de 15 anos que frequentam a escola possuem algum problema de visão (BARBOSA et al, 2017); contudo, a maioria delas nunca passou por um exame oftalmológico - cenário que pode resultar em cegueira. Ademais, a exposição precoce a televisões, smartphones, dentre outros aparelhos eletrônicos, contribui significativamente para o agravamento dessa situação.

Comprovando a importância de se atentar a essa questão, o controle da cegueira infantil é uma das prioridades da Organização Mundial de Saúde (OMS) no programa “VISÃO 2020: o Direito à Visão”.

## 2 | OBJETIVOS

Analisar a literatura acerca da cegueira e das ametropias que acometem

crianças em idade escolar e suas causas, a fim de enfatizar a importância da prevenção na saúde visual de menores de 15 anos.

### 3 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura feita no período de março a junho de 2018 nas bases de dados do *ClinicalKey*, *Global Vision* e *Pubmed/Medline*, além da biblioteca online Scielo. Foram selecionados 25 artigos publicados entre 1995 e 2017, a partir dos termos: ametropias (*ametropias*); erros refrativos (*refractive errors*); criança (*child*) e prevalência (*prevalence*). Os filtros utilizados na seleção dos textos foram o idioma (inglês, português e espanhol) e a área das Ciências da Saúde. Como critério de inclusão foram escolhidos artigos que abordavam indivíduos na faixa etária entre

0 e 15 anos - considerados crianças pela UNESCO -, e dados considerados representativos da população estudada. Os trabalhos excluídos apresentavam fuga ao tema ou informações de clínicas oftalmológicas, sendo assim considerados como possível viés de seleção. A prioridade foi a observação de crianças brasileiras; contudo, também foram estudados aspectos de todo o mundo.

### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aumento do número de casos de ametropias comprova que a ascensão tecnológica vigente tem essencial participação no processo que tornou o adoecimento visual um fator normativo na população humana. Esse acontecimento se deve aos recursos danosos utilizados em telas de aparelhos celulares e de computadores, que não atentam para a saúde ocular de seus usuários, além de haver um uso excessivo e indevido desses dispositivos. A tabela 1 mostra a idade aproximada do primeiro contato com a internet de 874 estudantes de uma universidade espanhola (RUIZ-PALMERO et al, 2016):

**Tabela 1:** Desde quando usa a Internet?

	Sexo		Total	Porcentagem
	Homem	Mulher		
Menos de 6 meses	0	2	2	0,2
De 6 meses a 1 ano	0	1	1	0,1
De 1 a 2 anos	3	5	8	0,9
De 2 a 3 anos	4	26	30	3,4
De 3 a 4 anos	16	61	77	8,8
Mais de 4 anos	189	567	756	86,5

Fonte: Ruiz-Palmero, 2016.



A tabela 2 expõe o tempo diário que esses mesmos participantes da pesquisa passam conectados à internet (RUIZ-PALMERO et al, 2016).

**Tabela 2:** Quanto tempo passa conectado à Internet por dia?

	Sexo		Total	Porcentagem
	Homem	Mulher		
Menos de 1 hora	9	16	25	2,9
De 1 a 2 horas	47	135	182	20,8
De 2 a 3 horas	62	162	224	35,6
De 3 a 4 horas	35	121	156	17,8
De 4 a 5 horas	23	84	107	12,2
Mais de 5 horas	36	144	180	20,6

Fonte: Ruiz-Palmero, 2016.

Após um estudo realizado com 40.873 alunos, entre 7 e 15 anos, de 357 escolas de Alagoas (Brasil), observou-se que 2129 são amétopes (BARBOSA et al, 2017). A distribuição destes entre as diferentes ametropias está exposta na Tabela 3.

**Tabela 3:** Distribuição das ametropias de acordo com gênero?

Ametropias	Meninas	Meninos	Total (%)
Astigmatismo hipermetrópico composto (AHC)	492	364	856 (20,39)
Astigmatismo hipermetrópico simples (AHS)	86	59	145 (3,45)
Astigmatismo misto (AM)	391	294	685 (16,31)
Astigmatismo miópico composto (AMC)	707	510	1217 (28,99)
Astigmatismo miópico simples (AMS)	353	285	638 (15,19)
Hipermetropia	208	163	371 (8,83)
Miopia	165	121	286 (6,81)
TOTAL	2402	1796	4198

Fonte: Barbosa, 2017.

O cuidado dos pais e responsáveis em relação a visão de seus filhos é um fator decisivo na saúde ocular desses. O uso excessivo de telas de celulares e de computadores, a baixa qualidade do sono, as demandas visuais prolongadas e a falta de acesso a serviços de prevenção afetam muito o olho das crianças. Na tabela 4, tem-se os resultados de uma pesquisa feita na Ásia com 894 pais e responsáveis sobre a saúde ocular de seus dependentes em idade escolar (ZHOU et al, 2017). Observa-se que uma prevalência maior dos mais novos no grupo contendo indivíduos saudáveis, quando comparado aos não-saudáveis.

**Tabela 4:** Características demográficas de pais e filhos.

Variáveis	Grupo com Miopia n (%)	Grupo sem Miopia n (%)	Total n (%)
Número total	338	556	894
Idade da criança	12,76 ± 2,61	10,52 ± 2,61	11,37 ± 2,83
<i>Gênero da criança</i>			
Menino	162 (47,9)	286 (51,4)	448 (50,1)
Menina	176 (52,1)	270 (48,6)	446 (49,9)
<i>Ano escolar da criança</i>			
1º ano	20 (5,9)	172 (30,9)	192 (21,5)
3º ano	38 (11,2)	141 (25,4)	179 (20,0)
5º ano	116 (34,3)	138 (24,8)	254 (28,4)
7º ano	94 (27,8)	76 (13,7)	170 (19,0)
10º ano	70 (20,7)	29 (5,2)	99 (11,1)
<i>Local de residência</i>			
Área urbana central	178 (52,7)	291 (52,3)	469 (52,5)
Área urbana não central	160 (47,3)	265 (47,7)	425 (47,5)
<i>Relação</i>			
Pai	169 (50,0)	239 (43,0)	408 (45,6)
Mãe	169 (50,0)	317 (57,0)	486 (54,4)
<i>Educação dos pais</i>			
Escola primária ou abaixo	58 (17,2)	101 (18,2)	159 (17,8)
Ensino Médio	181 (53,6)	290 (52,2)	471 (52,7)
Ensino Superior	80 (23,7)	128 (23,0)	208 (23,3)
Pós-graduação ou acima	19 (5,6)	37 (6,7)	56 (6,3)

Fonte: Zhou, 2017.

Já a tabela 5 revela as atitudes paternas associadas ao risco de miopia (ZHOU et al, 2017). De acordo com os dados, pais que se atentam à necessidade de acompanhar o desenvolvimento dos filhos e verificar possíveis defeitos na visão em idade precoce, normalmente, diminuem as chances de esses adquirirem e desenvolverem mais problemas.

**Tabela 5: distribuição dos fatores de risco da miopia das crianças**

Variáveis	Grupo com miopia n (%)	Grupo sem miopia n (%)	x <sup>2</sup>	p
Quando a atenção é dada à visão das crianças				
Pré escola	11 (3,3)	67 (12,1)	57,794	0,000
Escola primária	254 (75,1)	452 (81,3)		
Escola secundária júnior ou sênior	73 (21,6)	37 (6,7)		
Prestando atenção nas crianças perto das horas de trabalho				
Nunca ou às vezes	129 (38,2)	148 (26,6)	13,107	0,000
Frequentemente	209 (61,8)	408 (73,4)		
Prestando atenção à higiene visual das crianças				
Sim	289 (85,5)	522 (93,9)	17,536	0,000
Não	49 (14,5)	34 (6,1)		
Ajustando parâmetros de aparelhos eletrônicos*				
Nunca	83 (24,6)	65 (11,7)	29,088	0,000
Às vezes	94 (27,8)	152 (27,3)		
Frequentemente	99 (29,3)	189 (34,0)		
Sempre	62 (18,3)	150 (27,0)		
Expectativas sobre o nível de visão das crianças				
1,0 e 0,5 ou menor	226 (66,8)	257 (46,2)	36,058	0,000
1,5 ou maior	112 (33,1)	299 (53,8)		
Impedindo crianças de usarem aparelhos eletrônicos com pouca luz				
Nunca ou às vezes	102 (30,2)	116 (20,9)	9,890	0,002
Frequentemente	236 (69,8)	440 (79,1)		
Retificando as posições das crianças sentadas e segurando a caneta ao fazer lição de casa				
Nunca ou às vezes	156 (46,2)	199 (35,8)	9,428	0,002
Frequentemente	182 (53,8)	357 (64,2)		
Levando crianças para participar em atividades ao ar livre				
Nunca ou às vezes	223 (66,0)	251 (45,1)	36,625	0,000
Frequentemente	115 (34,0)	305 (54,9)		
Garantindo uma quantidade suficiente de horas de sono para as crianças				
Sim	296 (87,6)	535 (96,2)	24,006	0,000
Não	42 (12,4)	21 (3,8)		
Fornecendo comida com propriedades protetoras para a visão para as crianças				
Nunca	148 (43,8)	261 (46,9)	1,361	0,506
Às vezes	129 (38,2)	191 (34,4)		
Frequentemente	61 (18,0)	104 (18,7)		
Educando crianças sobre o conhecimento de proteção da visão				
Nunca	28 (8,3)	27 (4,9)	4,327	0,115
Às vezes	123 (36,4)	214 (38,5)		
Frequentemente	187 (55,3)	315 (56,7)		

Fonte: Zhou, 2017. \*Ou seja, brilho, contraste e suavidade

Os responsáveis também foram questionados a respeito de suas atitudes quanto aos cuidados com a visão de seus filhos. Percebeu-se a existência de uma relação entre crianças com problemas visuais e as precauções que os pais têm, principalmente, com o tempo de uso de eletrônicos e com o repouso delas. A

qualidade do sono pode afetar diversas variáveis durante o desenvolvimento. Logo, torna-se inevitável que os que dormem pouco tenham os riscos de problemas visuais aumentados. No entanto, o mais prejudicial acaba sendo a exposição a aparelhos tecnológicos, principalmente smartphones e videogames, os quais são usados por longos períodos e sem uma distância adequada entre as telas e os olhos.

Na tabela 6, pode-se verificar os resultados de um estudo com 320 pessoas, entre 3 e 10 anos, sobre a Síndrome de Visão do Videogame, relevando que 49,7% apresentaram pelo menos um sintoma de astenopia (RECHICHI et al, 2017).

**Tabela 6:** Tempo diário gasto jogando videogames e prevalência de sintomas astenópicos.

Sintomas Astenópicos	Grupo Controle (n = 23)	Grupo Videogame (n = 136)
Número de pacientes com sintomas	28	183
Cefaleia	12	73
Queimaduras	8	41
Tensão ocular	3	17
Tique da pálpebra	1	16
Desfocagem	3	9
Diplopia (visão dupla) transitória	0	11
Tontura	0	9
Dor no olho	1	7
Secura ocular	0	0
Olhos lacrimejantes	0	0

Grupo Controle = crianças que jogaram videogames por menos de 30 minutos por dia e não todos os dias; grupo videogame = crianças que jogaram videogames por 30 minutos ou mais todos os dias. Fonte: Rechichi, 2017.

Nota-se, na tabela 7 (RECHICHI et al, 2017), que os pacientes que jogam videogame apresentam significativamente mais sintomas e erros de refração do que aqueles do grupo de controle - que não jogam.

**Tabela 7:** Refração e tempo gasto em jogos de vídeo e outras telas eletrônicas.

Refração	Grupo Controle (170 olhos)		Grupo de Videogame (470 olhos)		Total
	Baixo uso de eletrônicos (110 olhos)	Alto uso de eletrônicos (60 olhos)	Baixo uso de eletrônicos (206 olhos)	Alto uso de eletrônicos (264 olhos)	
Emetropia	70	12	18	27	127
Ametropia	40	46	176	219	481
Hipermetropia	27	25	56	64	172
Miopia	0	2	12	18	32
Suave ( $\leq$ 3,00 D *)	0	2	11	18	31
Intermediário (< 3,00 para $\leq$ 8,00 D *)	0	0	1	0	1
Patológico (> 8,00 D *)	0	0	0	0	0
Astigmatismo	13	21	120	155	309
Com a regra	8	17	86	120	231
Contra a regra	3	0	10	17	30
Obliquo	2	4	24	18	48

Fonte: Rechichi, 2017. \* D = dioptrias

Os problemas visuais acometem cerca de 54 milhões de crianças no Brasil (30% do total) e, aproximadamente, 75% desses casos poderiam ser evitados se durante os primeiros anos de vida fossem realizados alguns testes de identificação precoce para problemas que só seriam detectados na fase escolar.

É indiscutível que o número de jovens com ametropias está em expansão, especialmente quando são analisadas as crianças. Os responsáveis por esses indivíduos tornaram-se cada vez mais inacessíveis para os infantes na maior parte do tempo, uma vez que as jornadas de trabalho e as responsabilidades aumentaram. Além disso, a educação e o cuidado durante o dia, que anteriormente era feita pelos pais, nos dias de hoje é realizado por professores, avós e babás, que não possuem o mesmo comprometimento - de modo que há uma maior disponibilização de distrações que ocupem o tempo livre dessas crianças.

Em meio a esse contexto e com a tecnologia atual, tais distratores são telas de celulares e computadores, dispositivos de fácil acesso e que oferecem muito entretenimento. Porém, o uso excessivo desses aparelhos resulta em graves lesões no sistema ocular de seus usuários devido ao tipo de luz que emitem, mostrados na Imagem 1: a radiação azul, que apresenta frequência alta e comprimento de onda baixo, facilitando sua penetrância nos tecidos biológicos. Ela é emitida de forma natural e faz parte do espectro de luz visível; contudo, se encontra intensa e concentrada em dispositivos eletrônicos, podendo causar e/ou agravar problemas oculares em quem os utiliza. Isso porque a luz azul e a azul violeta (luz visível de alta energia, HEV), não é filtrada ao passar pelo olho, alcançando a retina.



Imagem 1: Comprimentos de onda da luz.

Fonte: VISÃO, 2018.

Ademais, as atividades ao ar livre são cada vez menos frequentes devido a vários fatores, dentre eles: a violência crescente nas cidades grandes, que torna parques, ruas e ambientes ao ar livre perigosos. Outrossim, o aumento do ritmo de trabalho resulta em menos tempo disponível para os pais interagirem com seus filhos e levá-los a esses locais.

Esses e outros motivos fazem com que as crianças fiquem restritas dentro de suas casas e, por falta de opção e pela facilidade de controle, os responsáveis acabam por utilizar muito os aparelhos tecnológicos, deixando-as expostas a eles por horas sem perceberem o tempo passado. Tal realidade pode fazer com que a visão desses indivíduos seja prejudicada, podendo levar a danos permanentes.

Os estudos que foram analisados e tomados como base deixaram explícito que os primeiros dois anos de vida são decisivos para o desenvolvimento como um todo. Esse período é essencial para o progresso ocular, o que mostra a importância de pais e de médicos estarem atentos a qualquer sinal que a criança possa dar. Assim, a dificuldade em abrir os olhos ou a hipersensibilidade a luz podem evidenciar a necessidade por tratamento, o mais precoce possível.

O conhecimento da situação ocular das crianças é necessário para que possam ser traçados os perfis de futuras campanhas oftalmológicas preventivas contra ametropias, visando prevenir danos maiores no futuro. Isso já é realidade nos países desenvolvidos, fazendo parte da política de promoção da saúde ocular que a maioria deles já têm.

Os artigos utilizados nesta revisão bibliográfica fizeram a utilização de um grupo amostral considerável e adequado para a obtenção de resultados confiáveis. Ainda assim, faz-se necessário a continuidade de estudos nesta área, a fim de se agregar dados mais atuais e correspondentes com a realidade deste século.

## 5 | CONCLUSÃO

Observou-se, durante o levantamento bibliográfico deste assunto e a realização do presente artigo, que a maneira mais eficaz de se evitar o desenvolvimento das ametropias é a prevenção. Nesse âmbito, algumas cautelas se fazem necessárias, como a mudança de hábitos aos quais as crianças são expostas durante a pré-infância e que podem prejudicá-las a longo do tempo. Exemplifica-se tais atitudes com a redução do uso smartphones e computadores, a diminuição das jornadas de exposição à televisão, a prática de atividades ao ar livre, a realização de exames oftalmológicos de rotina e a higiene correta dos olhos. Utilizando artigos acerca desse assunto, foi possível realizar uma análise a respeito da prevalência de ametropias e de cegueira em crianças na idade escolar, de modo que se pôde constatar o risco que filhos, de pais que negligenciam a importância da prevenção com relação ao desenvolvimento de tais problemas visuais, correm.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, L.; MORAIS, P.; BARBOSA, M.; PEREZ, M.; SILVA, L.; MARTIN, D. et al. Prevalence of

ametropias and anisometropias in elementary school children in schools from 14 cities in the State of Alagoas. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 76, n. 3, 2017.

RECHICHI, C.; DE MOJÀ, G.; ARANGONA, P. Video Game Vision Syndrome: A New Clinical Picture in Children?. **Journal of Pediatric Ophthalmology & Strabismus**. [S.l.]: Internet, 2017. Disponível em: <<http://www.healio.com/ophthalmology/journals/jpos/2017-11-54-6/%7B7b90d755-e01b-442d-ad31-28ca7aaedd4e%7D/video-game-vision-syndrome-a-new-clinical-picture-in-children>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

RUIZ-PALMERO, J.; SÁNCHEZ-RODRÍGUEZ, J.; TRUJILLO-TORRES, J. M. Utilización de Internet y dependencia a teléfonos móviles en adolescentes. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**. [S.l.]: Internet, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1692-715X2016000200033&lng=en](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2016000200033&lng=en)>. Acesso em: 22 jun. 2018.

VENTURA, L.; NETO, J. Ametropias Oculares. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. [S.l.]: Internet, 1995. Disponível em: <<http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/vol17a38.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

VISÃO, M. **A luz azul: o que faz bem e o que faz mal**. [S.l.]: Internet, 2018. Disponível em: <[https://www.zeiss.com.br/vision-care/pt\\_br/better-vision/entendendo-a-visao/olho-e-visao/a-luz-azul-o-que-faz-bem-e-o-que-faz-mal.html](https://www.zeiss.com.br/vision-care/pt_br/better-vision/entendendo-a-visao/olho-e-visao/a-luz-azul-o-que-faz-bem-e-o-que-faz-mal.html)>. Acesso em: 22 jun. 2018.

ZHOU, S.; YANG, L.; LU, B.; WANG, H.; XU, T.; DU, D. et al. Association between parents' attitudes and behaviors toward children's visual care and myopia risk in school-aged children. **Medicine** [S.l.]: Internet, 2017. Disponível em: <[http://journals.lww.com/md-journal/fulltext/2017/12290/Association\\_between\\_parents\\_\\_attitudes\\_and.19.aspx](http://journals.lww.com/md-journal/fulltext/2017/12290/Association_between_parents__attitudes_and.19.aspx)>. Acesso em: 22 jun. 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25

Ametropias 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94

Ansiedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 21, 22, 25, 35, 68, 73, 77, 82, 125, 126, 190, 200, 233, 237

Assistência de enfermagem 10, 11, 15, 16, 27, 28, 29, 35, 36, 37, 66, 67, 70, 75, 76, 77, 79, 82, 83, 110, 111, 112, 119, 140, 159, 235, 236, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 262

Atenção básica 17, 23, 24, 25, 29, 33, 37, 52, 100, 102, 103, 104, 105, 110, 150, 152, 153, 154, 169, 187

Atenção primária à saúde 40, 61, 65, 111, 230

Autocuidado 13, 14, 22, 61, 62, 63, 64, 65, 99, 104, 105, 216

### B

Baixa adesão 50, 51, 53, 54, 109

Baixo peso 96, 112, 114, 115

### C

Câncer de ovário 76, 77, 78, 79

Câncer de próstata 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230

Causa 19, 21, 41, 77, 121, 123, 144, 161, 175, 186, 197, 199, 204, 232, 238

Congênita 121, 122, 124, 125

Criança 1, 3, 8, 9, 10, 12, 14, 21, 22, 24, 85, 86, 87, 93, 95, 96, 103, 107, 114, 115, 117, 118, 119, 123, 166, 168, 264

Cuidados de enfermagem 8, 9, 15, 40, 43, 68, 110, 115, 245, 248

Cuidados para prolongar a vida 197, 199

### D

Demência 123, 174, 175

Depressão pós-parto 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 110

Desordem depressiva 186

Diagnóstico 10, 13, 14, 18, 20, 22, 25, 26, 41, 46, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 86, 96, 103, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 140, 141, 142, 148, 158, 172, 173, 175, 180, 181, 188, 190, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 206, 213, 214, 215, 220, 223, 224, 227, 229, 245, 260

Diagnósticos de enfermagem 11, 13, 16, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 245, 248

Disautonomia familiar 196, 197, 198, 199, 204, 206

Distúrbios 18, 35, 98, 121, 122, 123, 124, 125, 131, 134, 156, 197, 198, 199, 202, 238

Doença de alzheimer 173, 176, 177, 178, 179, 183

Doença de parkinson 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135

Doença trofoblástica gestacional 68, 69, 70, 72, 75



## E

Educação em saúde 54, 62, 63, 64, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 220, 254

Enfermagem forense 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 168, 169, 170, 171

Enfermagem oncológica 137

Enfermeiro 8, 10, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 31, 32, 35, 36, 37, 46, 50, 52, 63, 65, 66, 68, 70, 75, 78, 83, 97, 101, 104, 109, 111, 114, 115, 118, 119, 120, 140, 151, 156, 157, 158, 159, 219, 220, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Enfermeiros 23, 35, 51, 54, 61, 65, 66, 83, 111, 117, 118, 120, 125, 149, 155, 156, 157, 158, 159, 213, 230, 239, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 254

Erros refrativos 85, 86, 87

Escala de depressão geriátrica 185, 186, 188, 191

Esfregaço vaginal 40, 43, 52

Estratégia saúde da família 52, 100, 101, 102, 103, 120

Estudantes de enfermagem 62, 66, 157, 170

Exame papanicolau 50, 51

## F

Família 13, 14, 15, 17, 18, 21, 23, 24, 31, 35, 37, 38, 45, 48, 51, 52, 53, 72, 82, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 139, 140, 150, 152, 153, 159, 166, 175, 180, 181, 182, 185, 187, 191, 213, 214, 215, 240, 243, 250

Fenomenologia 137, 147, 170

## G

Gestação 3, 9, 12, 13, 22, 69, 70, 71, 72, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 109, 110, 113

Gestantes 1, 2, 3, 5, 23, 24, 25, 69, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Gravidez 1, 2, 3, 5, 6, 7, 11, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 36, 69, 70, 73, 74, 75, 95, 97, 98, 103

## H

Hidrocefalia 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

## I

Idosos 137, 139, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 154, 160, 175, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 251, 264

## J

Jovens 33, 78, 86, 92, 150, 152, 153, 154, 161, 167, 175, 212

## M

Método canguru 112, 113, 114, 115

Mulheres 3, 4, 5, 6, 8, 10, 14, 16, 18, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42,

45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 73, 74, 75, 77, 78, 96, 97, 98, 99, 107, 108, 139, 142, 160, 161, 211, 216

## N

Neoplasias da próstata 222, 225

Neoplasias do colo do útero 40, 43, 62

Neurocirurgia 129, 131

Nutrição 13, 81, 95, 96, 97, 98, 123

## P

Penianas 211, 212

Peptídeos beta-Amiloides 174, 267

Período pós-parto 8, 9, 25

Pesquisa qualitativa 30, 111, 137, 163

Pré-natal 1, 2, 4, 5, 11, 23, 24, 25, 74, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111

Pressão intracraniana 121, 122, 123, 124, 125, 127

Prevalência 24, 26, 32, 33, 35, 37, 38, 44, 54, 55, 85, 87, 88, 93, 96, 130, 139, 166, 173, 174, 186, 187, 192, 223, 226, 229

Prevenção 22, 23, 33, 34, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 80, 83, 85, 87, 88, 93, 98, 99, 102, 104, 107, 109, 110, 114, 141, 150, 156, 159, 168, 169, 190, 192, 204, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 239, 245, 255

Prevenção & controle 62

Processo de enfermagem 10, 11, 14, 16, 68, 70, 76, 79, 83, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Promoção da saúde 16, 47, 63, 65, 70, 93, 96, 102, 104, 110, 115, 192, 211, 223, 240, 264

Proteínas tau 174

Puericultura 116, 117, 118, 119, 120

Puérpera 8, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 23, 24, 25, 96, 109

## R

Recém-nascido 13, 18, 21, 95, 96, 98, 102, 112, 115, 123, 124, 139

## S

Saúde da família 31, 37, 38, 45, 48, 51, 52, 53, 100, 101, 102, 103, 105, 117, 118, 119, 120, 185, 187, 191, 214, 215

Saúde da mulher 9, 29, 40, 43, 47, 52, 63, 69, 96, 98, 264

Saúde do homem 211, 214, 221, 222, 223, 225, 229, 230

Saúde do idoso 137, 190

Secretases da proteína precursora do amilóide 173

## T

Terapêutica. 82, 83, 129, 134, 139, 147, 220, 250

Teste de papanicolau 40, 43

Tratamento farmacológico 129, 130, 131, 133, 134, 181

## V

Violência doméstica 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 160, 161

Violência intrafamiliar 150, 152, 153, 168, 169, 170

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**